

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)

Anno	23000—estampilhado	35100
Semestre	14100—estampilhado	15550
Trimestre	7000—estampilhado	7750
Brazil=Anno	7000—Semestre	35500
Numero avulso	40—As assignaturas são pagas adiantadas	

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, per linha	30
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis recebendo-se na redacção dois exemplares.	
Os srs. assignantes toem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES 23 DE DEZEMBRO

GUIMARÃES INGRATA E A «VOZ DO DISTRICTO»

A' Voz do Districto, órgão official do snr Marquez de Vallada, devemos a publicação de um precioso artigo onde transparece bem a boa indole do povo de Braga.

N'elle se pode fazer um estudo consciencioso, perfeito, completo, caracteristico d'aquelle povo.

Nós já sabiamos que Braga a catholica apedrejava os procuradores do concelho que mais concorria para a sua ostentação; nós já sabiamos que Braga a catholica enchia os seus celeiros com o milho dos nossos campos; nós já sabiamos que Braga a catholica mandava apascentar os seus rebanhos nas terras de Guimarães; nós já sabiamos que Braga a catholica collocara um poderoso magnete nas immedições dos nossos pollos para neutralisar a acção de um outro poderoso magnete que possuimos; nós já sabiamos de tudo isto, mas o que ignoravamos era que Braga a catholica ousasse torcer o sentido aos factos historicos, ella a cidade augusta, a gloria da antiga Lusitania, a corte dos reis Suevos, a primeira que recebeu a palavra de Christo pela bocca do Apostolo S. Thiago, ella a patria de Paulo Osorio, contemporaneo e amigo dos grandes doutores da Igreja, Santo Agostinho e S. Jeronymo! como diz a «Voz do Districto».

Pois fez isto, como vamos provar, aproveitando um dos magnificos costumes offerecidos pela folha bracarense.

A «Voz do Districto», depois de nos fallar em Santo Agostinho, S. Jeronymo, na Senhora do Livramento, em D. Thereza, no Conde D. Henrique, nas côrtes de Lamego, na Senhora Emulação etc. etc., escreve, referindo-se aos de Guimarães:

«Ninguem os conheceu melhor que D. João 1.º, o seu melhor benefitor, um verdadeiro pae d'aquella ingrata terra. Este bom rei, indignado um dia contra as desobediencias e ingratições do povo d'aquella terra, proferiu na presença da Senhora da Oliveira, em voz alta, as palavras seguintes:

Senhora, estes meus officiaes, e d'este concelho não considerando que vós sois aquella, que com-

bateis, defendeis, velaes e rodeaes, não cessam de quebrantar os privilegios, isempções e liberdades, que eu, e meus antepassados demos a esta nossa egreja, fazendo servir aos privilegiados d'ella, no que lhes apraz; porem eu vos prometto, que se elles d'aqui em diante outra tal vos fizerem, que eu ENFORQUE DOUSOU TRES a estas vossas portas.

Aqui deixamos transcripção a sentença da lei por D. João 1.º ao povo de Guimarães, a quem muito amava».

Depois de muito trabalho, porque não estavam certos do livro onde leramos o facto alludido, encontramos-o na *Corographia Portuguesa*, pag. 39 tomo 1.º, mas muito differente do que escreve a «Voz do Districto».

Eil-o:

«Na n forão bastantes os ameaços, com que ElRey Dom Affonso o Segundo quiz impedir a molestia que seus Ministros fazião aos privilegiados, & caseiros de N. Senhora, para os deixarem de molestar, & obrigar a fazer o serviço de que por seus privilegios, elle, & seu pay & avô os tinham izentado, como se vio, quando ElRey Dom João o Primeiro tinha de sitio a Cidade de Tuy, em que os seus Ministros de Guimaraens obrigarão aos caseiros de N. Senhora levassem em carros mantimentos áquelle arrayal; & sabendo este Rey que elles erão dos seus privilegiados, não quiz aceitar nada do que elles levavão, antes pagando-lhes o seu trabalho os tornou a mandar; & vendida a Cidade, veyo o dito Rey dar graças á Senhora & á porta principal da sua Igreja disse em voz alta o seguinte: *Senhora, estes meus Officiaes, e d'este Concelho não considerando que vós sois aquella, que combateis, defendeis, velaes, & rodeaes, não cessam de quebrantar os privilegios, izenções, & liberdades, que eu, e meus antepassados demos a esta vossa Igreja, fazendo servir aos privilegiados della no que lhes apraz; porém eu vos prometto, que se elles d'aqui em diante outra tal vos fizerem que eu enforque dou ou trez a estas vossas portas.*»

Confrontando agora a *Chorographia Portuguesa* do P.º Antonio Carvalho da Costa com o que escreveu a *Voz do Districto*, ve-se claramente que a gente de Braga é de muito boa fé!!!...

O jornal do Districto ou não está bem versado na hermeneutica para interpretar umas palavras mais claras do que o sol, ou torce o sentido das mesmas para ver se nos mette a falla ao bucho, com intrajices historicas.

Olhe que a sentença do snr D. João 1.º citada por a *Corographia* do snr Padre Carvalho não se refere ao povo de Guimarães; não julgue este todo solitario no mau character que lhe quer attribuir; a sentença proferida por D. João 1.º referia-se aos Ministros de Guimarães e não ao povo; ora os Ministros podiam ser de fora como é de crer que eram, pois os ministros de justiça eram sempre extranhos ao povo sobre o qual administravam a justiça, e este facto dos caseiros de N. Senhora irem ao arrayal de Tuy levar mantimentos, até é prova da obdiencia e da boa indole do povo de Guimarães, soffrendo as vexações dos ministros que lhe eram superiores, como agora ia soffrendo as vexações occultas da madastra districtal.

Demais, quando se apresenta uma rima de factos com pretensão a historicos para comprovar uma asserção a que visa a «Voz do Districto» qual é a de demonstrar a fraca indole do bom povo de Guimarães, e se apresenta estes factos sem critica alguma, dá lugar a perguntar-lhe se estudou historia só no mestre-escola d'aldea onde se decoram historias e não historia.

A «Voz do Districto» apresenta a reacção do povo de Guimarães á entrada do Cardeal rei e do Arcebispo D. Affonso Furtado de Mendonça, mas occulta os antecedentes, as causas que deram logar a essa opposição, porque não lhe fazem conta. Os factos historicos não se atiram como pedradas sem direcção; é preciso primeiro critricular-os e depois apresental-os como prova.

Não é o que faz a «Voz do Districto». Esta vomita de torneira, como um rapaz da escola o padre nosso, este facto com que pretende dar uma ensinã a nobre e sempre honrada Guimarães.

Demais, não é com as gerações passadas que se argumenta para o presente para qualificar de indigno o procedimento de Guimarães protestando contra o insulto dos de Braga. Se assim fosse, tambem nós

abririamos a historia da capital do districto e analysariamos os factos desde a corte dos reis suevos até á epoca das peregrinações em que os filhos da Roma portugueza procuram despejar as algibeiras dos incautos ao som gemebundo das ladainhas e ao repicar festivo dos sinos annunciando as peregrinações do Sameiro.

Depois poriamos á mostra a indole e os tradicionaes costumes da capital do districto cuj debil voz pretende proclamar o modelo da honra e da dignidade.

CONFLICTO

ENTRE

GUIMARÃES E BRAGA

Parece a quem reflectidamente avaliar os acontecimentos que principiam a desenhar-se com referencia ao conflicto creado entre Braga e Guimarães que estes, pelo theor que demonstram, tem um acentuado caracteristico de maxima gravidade.

E que, por egual, é de não menos sobejo importancia a offensa feita a uma cidade, que sempre primou na conservação do seu brio e pundonor, e a quem cumpre redimir-se com a energia de que em todos os tempos tem dado supremas provas.

Os actos de todo o ponto estranháveis, e quiçá de larguis sima vileza de que quasi eram victimas os dignos procuradores á junta geral por Guimaraes dão claro testemunho de que olvidados é já hoje a toda a luz da razão quasi impossivel, a offensa talvez de antemão planejada, a uma cidade a quem todos prestam justissima admiração, não tanto por ter sido o berço da monarchia, o que muito é, mas pela tenacidade de seus moderadores em tudo que peisuade o seu desenvolvimento material e industrial sempre iniciado a expensa propria, pedida tão somente ser remido pela junção d'este concelho ao districto do Porto.

E por isso que seus briosos moradores envidam todos os seus esforços para a obtenção, santa e justa, a que esse «mesmo conflicto», no interesse geral, melhormente aconselha.

Parece ter surgido ao snr. Marquez de Vallada um dos sens mais nefastos dias na administração districtal, que já mais lhe seria dada se o paiz, por infelicidade sua, não exhibisse um péssimo e anarchico governo!

Porque deixou elle calcar aos pés dos «arruaceiros» o manto da auctoridade? Toda a defeza com que se procure attenuar este facto cabe por iniqua e fraca, a menos que, como se affirma, elle, esquecido da sua qualidade de magistrado superior, se não desse pressa em consentir que «a sua Braga» lhes relevasse os actos de galopinagem eleitoral pouco antes praticados.

Se n'elle catamos as condições necessarias a um fiel mantenedor da lei, a resposta é de um effeito absolutamente negativo.

Desde o momento em que a ambição o não cegasse onde lhe fica o brio que o não levou a pedir logo a demissão? Que governo é este que deixa em sobresalto um districto, e no receio de um conflicto fatricida? Que meio adoptou até hoje?

A separação do concelho de Guimarães do districto de Braga é inadiavel, e ao governo compete ser o primeiro a inicial-a.

De uma pequena nuvem nasce a tempestade; e nem sempre a bonança leva a salvamento o baixel que corre os mares. Em tempestade em desorganisação, adrede criada, está um concelho que unanime reclama —justiça.

A imprensa do districto pedimos que exore a concessão pedida pelo concelho de Guimarães.

Ao governo lembramos que nem sempre é bom brincar com fogo, que, qual mariposa, pode n'elle ser queimado!

(Do Jornal de Santo Thirso.)

Correspondencia

Gouvea 21 de dezembro de 1885

(Do nosso correspondente)

A falta de novidades dignas de menção se leve o meu prolongado silencio.

Os leitores podem ter-me-hão tido na conta de ocioso, principalmente aquelles a quem

mais interessam as noticias d'esta terra.

No entanto preferi menos-prezar frivolidades para não interromper assumptos importantissimos como aquelle de que tão energicamente se tem occupado o «Commercio de Guimarães» em desaggravo á affronta feita pelos bracaraes, a essa nobre cidade nas pessoas dos seus dignos procuradores á Junta.

A este respeito direi mais, que o procedimento de Braga para com os procuradores por Guimarães, foi o mais vil, mais torpe e mais infame que se tem presenciado n'uma cidade como aquella que se presa de civilisada.

—Procedeu-se nos dias 24 e 25 de novembro p. passado, ás audiencias geraes no tribunal d'esta comarca. Foram julgados:

Um barbeiro que para tirar um dente a uma freguez lhe arrancara trez; foi condemnado a 18 mezes de prisão.

No dia 25 respondeu um rapaz que ha tempos assassinara outro em Moimenta. O tribunal estava repleto de gente.

Foi advogado de defeza o snr. dr. Antonio Maria que fez um brilhante discurso. Os jurados provaram o crime e o réo foi condemnado a 5 annos de degredo em trabalhos publicos na Africa.

—Parece que os gatuos já se vão prevenindo para as festas do natal.

Durante as 2 semanas findas praticaram-se aqui roubos quasi todas as noites.

Não escapou ás garras d'estes amigos do alheio, um pobre jumento que pastava socegradamente n'um lameiro. Com tanta actividade proseguem que nem o digno escrivão de fazenda poupam, pois estas «raposas» bipedes não só lhe levaram alguns frangos da capoeira, mas até uma porção de carvão para cosinharem os ditos.

—Foi aqui geralmente sentida a morte de sua magestade el-rei D. Fernando II.

—Apesar de estarmos no inverno, o tempo tem corrido soffrivel.

Uns dias lindissimos, umas noites estrelladas, acompanhadas, não de um frio intenso, mas moderado, nos tem visitado estes ultimos dias.

Termino esta desejando festas muito alegres aos meus amaveis leitores e á redacção do «Commercio de Guimarães.»

Eurico

A NOITE DE NATAL

O' noite santa e clara (inda que escure)
Te vê quem mais não ergue a phantasia;
Noite que morocosta, mais que o dia,
Ver nascer Jesus da Virgem pura.

DIOGO BERNARDES.

Corria o anno 138 da era christã quando se instituia a festa do Natal, talvez a mais sympathica de todas as festas do anno.

A noite do Natal tem um não sei quê de bom e grato que nos consola o corpo e dulcifica o espirito.

Para aquelles que olham todas as tradições por o prisma positivo,

esta noite representa simplesmente um reflexo do passado já prestes a extinguir-se, um costume velho que precisa banir-se do seio da familia, ou talvez um preconceito das sociedades crentes. Dizem isto os reformistas do monoculo e elaruto que querem sempre coisas novas, palpitantes.

No entanto, para aquelles que consideram os laços de familia como reliquias sagradas e dignas sempre de veneração, a noite do Natal é a manifestação mais solemne e intima do culto do coração no santuario da familia, aromatisado pelo incenso que se evola do thuribulo da religião do Christo.

A noite do Natal é o echo de 19 seculos que se repercute em todo o orbe catholico, recordação da vinda do Messias prophetisado por Jacob e David e que seria e foi a expectação das gentes. Noite em que o anjo da Biblia annunciava aos pastores: «Na cidade de David um Salvador vos nasceu hoje que é o Christo, o Senhor.» — e após se ouvia o coro celeste: «Gloria a Deus no mais alto dos ceos! e paz na terra ao homem de boa vontade.»

A noite do Natal e a noite do S. João são as duas noites mais entusiastas do anno. A noite do S. João é a noite da mocidade, a do Natal a noite da familia. Aquella é a noite do amor; esta é a da amizade. Dois extremos; uma no estio, outra no inverno. A noite do S. João em que a natureza é risonha, suave e deliciosa, passa-se nas ruas e nos campos, aspirando uma athmosphera de rosas, e sorvendo um orvalho que refrigera, e delicia. A noite do Natal em que a natureza é fria, aspera, sombria, passa-se em casa, juncto do lar, aspirando um ambiente morno produzido pelo calor que esparge a grande fogueira do Natal, e sorvendo o vapor quente do classico vinho fervido com mel ou com a maçã assada no bortalho.

Qual d'estas noites terá mais poesia? Ambas são igualmente poeticas, com a differença de que uma tem por poesia apenas os sorrisos—a do S. João. Outra a do Natal tem por poesia sorrisos e lagrimas.

A noite do Natal é a noite do celebre banquete da *consoada*—a ceia do Natal, a que Ramalho Ortigão chama a *festa dos nossos Deuses Penates, uma das formas do nosso culto exterior da familia e da patria.*

Effectivamente, o dia do Natal é o banquete mais solemne do nosso povo, principalmente da provincia do Minho, a mais inclinada para estas sympathicas festas populares. N'esta noite não ha meza que não vergue de comida, uns manjares especiaes, só proprios d'esta noite e a que andam ligadas tradições interessantes. Até a meza do pobre não fica nua n'esta noite. O velho pau carunchoso, que, durante o anno não vira uns amarellados e duros bocados de pão, acha-se n'esta noite enfeitado com as flores da caridade transformada em substanciosos manjares.

Nos povos do Norte, na

Alcomanka, na Inglaterra, na Dinamarca, e na Suecia festeja-se com um delirio inexcusavel esta noite, que é ali a festa principalmente da infancia.

A celebre *arvore do Natal* cujo fructo são formosas prendas e deliciosos doces, é o divertimento das creanças, que ao toque da meia noite correm a casa das familias amigas a despejar as arvores dos seus fructos, com a alegria da innocencia.

No nosso Portugal em algumas terras tambem ha costumes sympathicos. N'esta noite ha o louvavel costume de se reunirem todos os parentes ao lar patrio para se reconciliarem, para receberem as saudações dos que estimam e amam e desafogarem as saudades d'uma ausencia mais ou menos longa. Depois reunida toda ou parte da familia em volta do lar, passa-se em alegre convivio esta noite de tantas recordações. Uma meza bem recheada e luminosa é o exordio da festa; o epilogo é todo este trecho de harmonia, os canticos e brindes que a seguem á animação dos convivas.

«Noite de Natal, diz Castilho, quem te não ama?! Noite das virgens e das mães! dos meninos e dos velhos, dos camponeses e dos soberanos, noite dos Anjos e dos homens! qual será o coração que tu não alvoreces?»

N'esta noite cada lar é um templo, cada familia uma religião! O poema d'esta festa é escripto pela familia com tintas da aurora e da noite; tem campos de alegria e estrophes de tristeza; é fechado com saudações e sorrisos.

Braulio Caldas.

Camara Municipal

SESSÃO DE 16 DE DEZEMBRO

«Ext. part. do C. de Guimarães»

Officios:

Do snr. José Guilherme Pacheco, presidente da Comissão districtal do Porto, accusando a recepção do officio que lhe foi enviado em 29 de novembro, e ao mesmo tempo dizendo que a comissão executiva de sua presidencia empregará toda a sua boa vontade e todos os seus esforços, em secundar a deliberação tomada por esta camara de representar ao Gov. n. de S. M., pedindo a annexação d'este importantissimo concelho tão nobre e tão illustre ao districto do Porto.

—Da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, e da Companhia dos Bombeiros Municipaes tambem d'esta cidade, manifestando a sua adhesão a esta camara pelo infame attentado praticado em Braga nas pessoas de seus representantes.

—Do snr. Antonio Dias de Castro, d'esta cidade, officiano que não havendo lei que o obrigue a desempenhar serviço algum no hospicio dos expostos, pede para ser exonerado d'aquelle serviço.

—Da Junta de Parochia da freguezia de S. Paio, d'esta cidade, protestando energicamente contra o inaudito attentado de selvageria praticado na cidade de Braga nas pessoas dos seus representantes e significando a sua mais completa adhesão a todas as resoluções tomadas por esta camara.

—Do Club Commercial Vimaranesense, officiano no mesmo sentido.

—Da Junta de Parochia da freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, officiano no mesmo sentido.

—Da Junta de Parochia da

freguezia de Nossa Senhora da Oliveira officiano no mesmo sentido

—Da Associação commercia do Porto, accusando a recepção do officio que lhe foi enviado por esta camara em 1 do corrente e manifestando o seu profundo sentimento pelos desgostos que ultimamente tem affligido esta nobre cidade e que fazem votos sinceros para que se extingam completamente os motivos que o determinaram.

—Do snr. presidente da camara Municipal do Porto, accusando a recepção do officio que lhe foi enviado, e manifestando o seu profundo sentimento pelos desgostos ultimamente soffridos, lamentando tambem não poder aggregar-se ao pedido que lhe foi feito.

—Da Associação Artistica Vimaranesense, enviando uma mensagem de verdadeira adhesão ao nobre procedimento, á coragem e attitudão que a camara assumiu na presente conjunctura.

—Da Colonia Vimaranesense dos estudantes de Coimbra, officiano no mesmo sentido.

Resoluções:

Foi presente e lida uma mensagem da Associação Artistica Vimaranesense, expressando seu voto de inteira adhesão ao procedimento e attitudão que esta camara assumiu na presente conjunctura.

—O snr. presidente expoz á camara que o snr. José Martins Pereira de Menzes, d'esta cidade, e actualmente cursando as aulas da Universidade de Coimbra lhe escreveu dizendo-lhe que não tendo por motivos superiores á sua vontade, assignando a mensagem d'ali mandada á camara pelos membros da colonia vimaranense, protesta a sua adhesão voluntaria e firmissima a tudo quanto se tem intentado no desforço dos vexames feitos a esta cidade na pessoa dos seus representantes.

O mesmo snr. presidente expoz á camara que tendo a direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa officiado ao snr. dr. Francisco Martins Sarmiento para representar nos actos publicos e solemnes da inauguração da construção d'um monumento a D. Afonso Henriques, por isso propunha que se agradece a lembrança e se declarasse á mesma sociedade que esta camara não fez este anno a alludida inauguração, mas resolveu fazel-a quando o monumento estiver concluido.

—Foi escuso de vogal da junta de Repartidores da contribuição industrial o cidadão José Joaquim de Lemos, a seu pedido, visto que se acha impossibilitado, sendo nomeado para o substituir o cidadão Antonio José da Costa Braga.

—Fez-se o sorteo das acções do empréstimo de 12:000\$000 reis para as obras do cemiterio e de 4:000\$000 reis para as obras das Taipas, sahindo sorteadas do 1.º as de n.º 6, 7, 25, 26, 34, 39, 51, e 69; e do 2.º as de n.º 15, 16, 17 e 18.

SESSÃO DE 23 DE DEZEMBRO

Presidencia do snr José de Castro Sampaio, vice-presidente; presentes os snrs vereadores, José Ferreira d'Abreu, José do Amaral Ferreira, Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira, Antonio de Barros Faria e Castro, e Antonio Dias de Castro.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Officios:

Do snr presidente da Comissão do Porto, pedindo para que a camara lhe indique o local e a hora em que se dignar receber a por occasião da sua proxima chegada a esta cidade.

—Do snr dr. Delegado do Procurador Regio, d'esta comarca, accusando a recepção do officio que lhe foi enviado por esta camara.

—Da Associação Commercial

do Porto, enviando a sua alheção pelos lamentaveis acontecimentos que esta cidade soffreu ao mesmo tempo que faz votos para que um desentace conciliador venha em breve pôr termo a esta questão.

—Do snr Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto, remetendo um prospecto para que a camara faça aquisição de um certo numero de exemplares do livro que acaba de escrever sobre o «Serviço de Incendios» para o distribuir pelos seus bombeiros.

—Do snr Jeronymo Pereira Leite de Magalhães e Couto, presidente da comissão recenseadora, enviando a relação em duplicado das despesas feitas com a eleição dos corpos administrativos e de juiz de paz, que percebeu no corrente anno.

—Do snr Escrivão de fazenda do Districto de Braga, pedindo para lhe serem remetidos os preços medios dos generos do Consumido durante o anno de 1885.

—Da Junta de Parochia de S. Miguel das Caldas, dirigindo a esta camara os mais sinceros louvores pela energia com que tão briosamente procura desaffrontar o seu municipio e m n f s a d. ao mesmo tempo a sua dh são a quaesquer resoluções que se tomem para repellar dignamente desconsiderações d'umainveja presidentes.

Requerimento:

Do snr. Manoel Francisco Alves, da freguezia de Moreira de Conegos, pedindo para ser alliviado d'uma multa que lhe foi imposta pelo zelador Manoel Mendes da Silva, por ter plantado 5 carvalhos no caminho publico junto da Ponte de Negrellos da mesma freguezia.

Fica tomado em consideração.

—Do snr Luiz José Gonçalves Basto, pedindo licença para collocar duas taboetas na frente do seu estabelecimento, no largo de S. Sebastião.

Deferido.

—Do snr Antonio Pereira, d'esta cidade, pedindo para mandar pintar nas portas do seu botequim na rua Nova do Comercio o seguinte distico—Café Central.

De diversas pessoas d'este concelho pedindo para que se lhe tome termo de domicilio.

Foi tomado o devido termo.

Noticiario

Recepção

Prepara-se uma brilhante recepção á comissão dos vimaranenses residentes no Porto, que vem entregar á Camara Municipal d'este concelho uma mensagem de felicitação pela attitudão que tomou com a capital do districto.

A comissão chega ás 11 horas, devendo ser esperada em Vissella pela Comissão de Vigilancia, e na estação de Villa Flor por todas as corporações e individuos de todas as classes, seguindo d'ahi para os Paços do Concelho onde será recebida pela Illm.ª Camara, que estará em sessão.

Servir se-ha depois um lanch no Hotel de Guimarães, que lhe offerece o snr Conde de Margaride.

Acções meritorias

M.ª Pilar, que se acha n'esta cidade ensinando a cortar roupas de senhora e a quem a Sociedade Martins Sarmiento encarregara, como dissemos, de leccionar diversa alumnas distinctas da escola de d. senho «Francisco de Hollanda», participou á digna direcção d'aquelle distincto gromio que preside da remuneração correspondente ao seu trabalho.

E' merecedor do maior elogio o procedimento d'aquelle habil e prestante professora.

Enfermidade

Afectada d'uma bronchite, achase gravemente enferma a excm.ª sur.ª baroneza do Almagem. A sua exc.ª desejamos o mais prompto restabelecimento.

Pezames

A direcção da Sociedade Martius Sarmiento alem de consignar na acta da sessão de 13 um voto de sentimento pela morte do sur. D. Fernando, dirigiu a el-rei D. Luiz um telegramma de pezames, que S. M. immediatamente agradeceu.

Sorteamento

Em sessão de 16 do corrente foram sorteadas as acções n.ºs 6, 7, 23, 26, 34, 39, 51, e 69 de empréstimo contrahido para as obras da capella do cemiterio, e as acções n.ºs 15, 16, 17, e 18 do empréstimo para as obras das Caldas das Taipas.

Consultorio medico

O nosso presado amigo dr. Geraldo Guimarães estabeleceu a sua residencia nesta cidade, abrindo consultorio medico na rua da Rainha, como consta de um annuncio publicado em outro lugar.

Eleição

No domingo teve lugar a eleição dos corpos gerentes da Associação Artistica. Venceu a seguinte lista.

Presidente: Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

Vice-presidente: José Francisco d'Almeida Guimarães.

1.º Secretario: João de Oliveira Mattos.

2.º Secretario: Francisco Candido Pinto.

Thesoureiro: Manoel Luiz Carneira.

Directores: Francisco José de Oliveira Guimarães, José Antonio Meira d'Abreu Guimarães, Joaquim José de Carvalho e Almeida, Gaspar Antonio Pacheco.

Commissão de contas: Antonio da Costa Guimarães, Antonio José Ferreira Caldas, Serafim dos Anjos Fernandes.

Os milhões do criminoso

RESUMO DO ENTECHO

A empresa Serões Romanticos, de Belem & C.ª, vae começar a publicação de um novo romance, devido á penna do muito festejado autor do FIACRE N.º 43 DOIDAS EM PARIS, MYSTERIOS DE UMA HERANÇA, etc. O nome de Xavier de Montepin constitue só por si a mais eloquente das recommendações, e não hesitamos em affirmar que os MILHÕES DO CRIMINOSO hão de despertar interesse maior ainda do que os romances já publicados.

Logo nos primeiros capitulos vemos em scena Joanna Fortier, que ficou aos vinte e seis annos viuva com dois filhos pequeninos. Dezenpenha ella as funcções de guarda portas na importante fabrica de machinas de Julie Labroue, onde encontra Jacques Garaud, contra-mestre, que a ama, e a persegue constantemente com as suas declarações. Joanna Fortier, porém, jurou a si propria ficar viuva toda a sua vida, e fiel á recordação do seu adorado marido, que morrera, poucos annos depois do casamento, victima de um desastre na officina.

A Estação

Publicou-se o n.º de 16 de dezembro d'este jornal illustrado de modas para as familias. Summario: Chronica da moda

Gravuras: Toilettes com cauda para saráu—Presentes do natal ou do anno novo—Tapete guarnecido de bordado com relevo e renda de oiro—Collarinho fechada—Collar de perolos—Chapeu de feltro de duas côres para menina—Entremeio. Bordado sobre crochet—Capapé coberto em tapacaria de Smyrna—Signal de fista, guarnecido de pintura—Cartões de visita, guarnecido de fiôres—Costumes para creanças—Costume com corpo «Denise»—Costumes para passeio—Chapeus e gorras para creanças—Capota cercada de pelles—Toilettes para saráu—Toalha guarnecida de bordado—Cercadura de fio d'ouro de bilro—Capuz para sahida de theatro—Murça com reversos—Passamanaria franceza a bilro de fio d'ouro—Franja—Vestidinho decotado para menina—Colcha para cama—Costume com corpo blusa—Laços de fita, para costumes e toilettes—Chale, tecido no bastidor de mão. Imitação d'estofa oriental—Capota de velludo—Capota para senhora idosa—Cesta para costura—Penteallos para saráu—Duas rondas estreitas bordadas sobre filô etc, etc.

Dous figurinos coloridos, re presentando:

Costumes para passeio Toilette para passeio—Costume de passeio para menino.

Toilette para saráu—Toitte para menina.

Preço da assignatura um anno 45000; seis mezes 23100 Numero avulso 200.

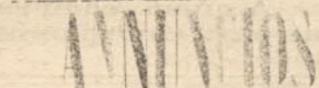
Assigna-se na livraria de E. Chradron-Lugan & Genelioux, successores—Porto.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 17 de dezembro

4.ª classe, 2.º officio. A Irmandade da freguezia de S. Pedro d'Azurey, com João Alves Villela, e mulher Francisca Thereza da Cesta, e seus fiadores Bernardo José da Costa, Antonio da Silva e Domingos José Alves Villela, todos da comarca de Vieira. Escrivão Mascarenhas.

—6.ª classe, 1.º officio—João de Sousa Guimarães, solteiro e morador que foi n'esta cidade, requerente seu irmão Avelino de Sousa Guimarães, d'esta mesma. Escrivão Loureiro.



Club Commercial Vimaranesense

Por ordem do snr. Presidente da Direcção, são convidados todos os socios a comparecerem na casa do «Club» no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para irem á estação de Villa Flor esperar a commissão de vimaranenses residentes no Porto.

Guimarães, 23 de dezembro de 1885.

O secretario

Luiz José Gonçalves Basto. 272

VENDE-SE um foro de 6:400 reis. Dirigir a esta redacção.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO Tribunal Commercial de primeira instancia da cidade de Guimarães e cartorio do escrivão privativo d'elle, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a requerimento do Banco Commercial de Guimarães, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com a sua sede na mesma cidade, citando Francisco da Silva Bravo, morador que foi na freguezia de S. João de Ponte, da comarca de Guimarães, e actualmente ausente em parte incerta, para que compareça na segunda audiencia de expediente do dito tribunal Commercial posterior ao prazo de 30 dias dos presentes editos, e que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a fim de fallar aos termos de uma acção commercial por divida de uma letra da importancia de 1055000 reis, vel-a installar e assignar as trez audiencias para a contrariedade com a pena de infallivel lançamento seguindo-se os mais termos na conformidade da lei. As audiencias fazem-se no tribunal d'ellas estacionado na casa das Lamellas situada na rua do mesmo nome da referida cidade de Guimarães, nas segundas e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos dias, pelas 10 horas da manhã.

Guimarães 16 de dezembro de 1885.

Verificado

Santos

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos 268

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ publico que em sessão de 16 do corrente foram sorteadas as acções n.ºs 6, 7, 25, 26, 34, 39, 51 e 69 do empréstimo contrahido para as obras da capella do cemiterio, e as acções n.ºs 15, 16, 17 e 18 do empréstimo contrahido para as obras das Caldas das Taipas.

Ficam, pois, avisados os respectivos accionistas de que as referidas acções cessam de vencer juro no dia 31 do corrente, e de que no dito dia será pago o capital e juro das mesmas, bem como o juro das acções não sorteadas.

Guimarães, 17 de dezembro de 1885.

O Vice-presidente

José de Castro Sampaio 269

TINTA PRETA DE GALHA

VENDE-SE em casa de Antonio Serafim Affonso Barboza.

Senhora da Guia—39 Guimarães

EDITAL

A Juntas de Parochia das freguezias de S. Miguel e S. João das Caldas

FAZEM saber que no dia 27 do corrente, pela 1 hora da tarde, no lugar de Frades, freguezia de S. Miguel das Caldas, se tem de proceder á arrecadação em praça de todas as obras necessarias para a construcção do cemiterio parochial em commum para as duas freguezias conforme as plantas; tanto estas como as condições estão patentes todos os dias na rua da Estrada nova, n.º 72 (casa do correio) freguezia de S. Miguel das Caldas, 20 de dezembro de 1885.

O presidente

Armindo Pereira da Costa 270

CONSULTORIO MEDICO DR. GERALDO GUIMARÃES RUA DA RAINHA—129 Consultas das 12 as 2 horas da tarde. Para os pobres das quintas-feiras, (gratuitas) 271

Agradecimento

A Commissão promotora dos festejos do 7.º centenario de D. Affonso Henriques, penhoradissima para com todos os cavalleiros que se dignaram assitir ao Te-Deum que teve lugar no dia 6 do corrente na Igreja da Real Collegiada, vem por este meio testemunhar a todos a sua gratidão, com especialidade á Camara Municipal, ás auctoridades administrativas civis e militares, a todas as corporações e associações, Ordens terceiras de S. Francisco, S. Domingos e Carmo, e ao dignissimo deputado por este circulo o Exm.ª Snr. dr. João Franco Castello Branco.

E' tambem digno de menção o Snr. Lucinio Fernandes da Trindade, pela franqueza com que cedeu a sua musica para o Te-Deum.

Não podendo, pois, olvidar o benigno acolhimento que dispensaram ao seu convite, dando assim uma prova de verdadeiro patriotismo, cumpre-lhe significar a todos o seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão.

A Commissão

Albano Ribeiro Bellino Albano Pires de Souza 263

Empréstimo sobre hypotheca

ESTA redacção se indica quem tem para emprestar a juro de 5 por cento livre para o mutuante, a quantia de reis 2:928\$496.

VICTOR HUGO

BUB JARGAL

(Em publicação)

O ULTIMO DIA D'UM CONDEMNADO

o prelo

Nossa Senhora de Paris

(EM SEGUIDA)

Versão portugueza

DE

ALEXANDRE AUGUSTO BARREIRA

Publicar se ha 1 fasciculo de 48 paginas quizonaes em magnifico papel amarfinado e impressão nitida ao preço de 120 reis, cada, um pagos no acto da entrega.

Do Bug-Jargal acham-se distribuidos 3 fasciculos e a publicação continua regularmente.

Requisições a Domingos Fernandes Guimarães Junior, 7 Campo do Toural 73 unico agente em Guimarães onde se acha a assignatura e se distribuem gratuitamente prospectos.

Tendo a assignatura d'ese fechar impretivelmente em 30 de Novembro pede-se a todas as ex.ªs pessoas que desejem assignar, e obsequio de o fazer antes de aquella data.

Luciano Biart

Aventuras de um joven naturalista, versão de Alex Aug Barreira

1 fasciculo quinzenal de 16 paginas e 2 gravuras em separado em papel amarfinado 50 reis pagos do acto da entrega.

Viagens Involuntarias e Extraordinarias e engenheiro Pinson, O egredo de José, Na Fronteira Indianna, Lucia Avila.

4 volumes brochados illustrados 3:200 reis.

Vende-se e assigna-se em casa do agente o Snr. Domingos Guimarães, Toural 73.

ULTIMA NOVIDADE!

MACHINAS DE COSTURA

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

MACHINAS DE COSTURA

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

43—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA

D'OURO

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

DIPLOMA

D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carinho d'algodão.
Não precisa echer caneta nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dar dois mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas nem corria a fazenda.
Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os apnos está a machina sempre perfeita.
Garantidas por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento

Para evitar falsificações devem só comprar na

COMPANHIA FABRIL SINGER

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARÃES

CASA FELIZ
DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA
19, Campo do Toural, 21
GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios quartos, decimos e cautelude diferentes preços.

Pharmacia — DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaiate, até como para costureira; a boa compra. Faz prompta venda.

RUA DE CAMÕES

MOUTINHO

FABRICA DE SABAO

VELAS DE CEBO

DE José Ferreira d'Abreu & Irmão
16—Rua de ouros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummidoes.

PREÇOS DO SABÃO

1. ^a qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2. ^a	60 »
3. ^a	50 »
4. ^a	40 »
5. ^a	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de vesita e casamento, arrendamentos, memoranduns; etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc.

Preços commodos